



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

CURSO: Letras

TÍTULO do Projeto de Pesquisa:

A interface de saberes linguísticos e pedagógicos para a aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita: pensando a formação do licenciando em Letras e o processo de ensino e aprendizagem de língua materna no segundo ciclo do Ensino Fundamental

GRUPO DE PESQUISA: Literatura e Linguagens: fronteira, espaço, performance, memória

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Giselle Maria Sarti Leal

REGIME DE TRABALHO: 40h – D.E.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Letras/ Linguística/ Educação

EQUIPE ENVOLVIDA: Giselle Maria Sarti Leal

Rio de Janeiro – RJ
Julho / 2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

Resumo: A partir de uma proposta interdisciplinar, este projeto de pesquisa tem por objetivo refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita em língua materna na educação básica, a partir do segundo ciclo do Ensino Fundamental, mediante a análise de teorias relativas à aquisição da linguagem, à alfabetização e às práticas de letramentos.

O que se busca problematizar com esta proposta é a ideia de que o licenciando em Letras, por lidar com alunos teoricamente já alfabetizados (a partir do sexto ano do E.F.), não teria que, necessariamente, conhecer mais profundamente as teorias, as etapas e os aspectos imbricados na aquisição do sistema alfabético, que são, por sua vez, estudados com detalhamento nos cursos de graduação em Pedagogia. O que se tem visto, na prática em sala de aula, contudo, é que muitos educandos chegam ao segundo ciclo do Ensino Fundamental ainda com esse processo em fases iniciais, o que demandaria a instrumentalização do professor de língua materna, não só para identificar como também para lidar com a situação. A lacuna evidenciada na formação desse docente, no que tange a esse quesito, então, acaba por gerar dificuldades na interação professor-aluno e destes com a disciplina língua portuguesa. Pretende-se, portanto, a partir da análise de obras de referência no estudo da aquisição da escrita – como *Psicogênese da língua escrita* e *Reflexões sobre alfabetização*, de Emília Ferreiro, e *A criança na fase inicial da escrita*, de Ana Luiza Smolka –, entre outras, pensar em caminhos e estratégias para um trabalho de maior precisão no ensino de língua portuguesa – com foco na modalidade escrita – para alunos a partir do segundo ciclo do Ensino Fundamental.

Parte-se do pressuposto de que o processo de escolarização deve ser visto de forma mais global, menos fragmentária, assim como o processo de formação do licenciando em Letras, para quem urge que seja instrumentalizado com teorias que não se limitem ao âmbito do conhecimento gramatical/linguístico/ literário, numa posição de certo distanciamento do cotidiano escolar, mas que estejam, principalmente, a serviço de uma prática docente pertinente e relevante. Aponta-se, portanto, a interface com a Pedagogia, um caminho para que se alcancem tais objetivos.

1. Introdução

Partindo-se do pressuposto de que o processo formativo de educadores e educandos deva ser visto de forma mais global e integrada, este projeto de pesquisa se configura como uma proposta de interface entre conhecimentos pedagógicos e linguísticos, no sentido de refletir acerca do ensino e da aprendizagem de língua materna, em especial, das habilidades de leitura e escrita.

Quando se trata da formação do licenciando em Letras, pensa-se numa grade curricular repleta de disciplinas especialmente voltadas para a construção de conhecimentos linguístico-gramaticais e literários. Poucos são os currículos que propõem, como disciplinas obrigatórias, abordagens específicas voltadas para o ensino-aprendizagem da língua. Nesse sentido, pode-se afirmar que a Escola de Letras da UNIRIO se destaca, embora jovem, em relação aos cursos de Letras nas Universidades Públicas em geral. Grosso modo, o que há, nesse sentido, é a oferta daquelas disciplinas pedagógicas mais genéricas. Para cursá-las, o estudante de Letras precisa, então, “migrar”



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

para o prédio do Curso de Pedagogia, de forma que possa participar das aulas, que, por sua vez, estabelecem poucas relações com as especificidades do processo de ensino-aprendizagem de língua materna. Esse primeiro aspecto já evidenciaria uma certa fragmentação, um certo distanciamento entre teoria e prática, entre expectativa e realidade da sala de aula, orientando a formação do graduando para conceitos mais formais, sem, contudo, relacioná-los ao trabalho efetivo na formação linguística de jovens na educação básica, nas suas práticas de letramentos.

Outro fato que pode ser observado, nesse mesmo contexto, é a escassez, na formação do profissional de Letras, de teorias e temáticas relativas à aquisição da linguagem, seja na modalidade oral, seja na escrita. Isso ocorreria por se considerar que o licenciado em Letras é habilitado a lecionar para alunos a partir do 6º ano do Ensino Fundamental, estudantes que estariam (ou deveriam estar) já alfabetizados e em processos de letramentos mais avançados. Dessa forma, teorias que lidam especificamente com a aquisição da fala e da escrita não seriam prioritárias para a formação desse profissional, como aquelas desenvolvidas por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, Ana Luiza Smolka, entre outros estudiosos, que compõem o arcabouço teórico trabalhado nos cursos de Pedagogia.

O que se percebe, no entanto, no cotidiano das escolas públicas, é que essa ideia de homogeneidade dos estágios de aprendizagem cai por terra, dando espaço para a variedade de relações com os usos da linguagem. Muitos alunos – por uma grande diversidade de razões – chegam ao segundo segmento do Ensino Fundamental ainda com lacunas relativas ao processo de alfabetização, com experiências de letramentos esparsas e, portanto, com dificuldades de interagir por meio da língua falada, mas, mais especialmente, da língua escrita. Faz-se necessário, portanto, que o professor em formação tenha acesso a conhecimentos de teorias pedagógicas que o instrumentalizem para reconhecer essas lacunas, bem como para planejar o seu trabalho no sentido de minimizá-las, lançando mão de estratégias que lhe permitam lidar com a heterogeneidade que se coloca diante dele.

2. Objetivo

A partir das constatações e provocações estabelecidas anteriormente, este projeto de pesquisa tem, como objetivo geral, pensar as relações que podem ser estabelecidas entre a formação oferecida a estudantes de Pedagogia e a formação oferecida aos estudantes de Licenciatura em Letras, no que tange aos processos de ensino e aprendizagem de língua materna, em especial, teorias relativas à aquisição da linguagem, à aquisição da escrita, à alfabetização e às práticas de letramentos. Os objetivos específicos, por seu turno, incluem:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

- a) Compreender, a partir da leitura de obras de referência, os processos de aquisição/desenvolvimento das modalidades oral e escrita da linguagem;
- b) Analisar material didático-pedagógico disponível para auxiliar o professor em sua atuação no ensino de língua materna;
- c) Refletir sobre o currículo do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, procurando identificar possíveis lacunas na formação docente, no que tange ao processo de ensino e aprendizagem das modalidades oral e escrita;
- d) Refletir sobre o currículo do curso de Pedagogia, procurando identificar aspectos relevantes para a formação do licenciando em Letras;
- e) Pensar caminhos para lidar com a heterogeneidade dos alunos nas turmas de segundo segmento do Ensino Fundamental, identificando os diferentes estágios em que se podem se encontrar ao chegarem no sexto ano, no que se refere aos processos de alfabetização e letramentos;
- f) Criar grupos de estudo em que seja possível a análise e o debate das questões levantadas;
- g) Produzir material que contemple essa interface de campos de conhecimento, mediante uma releitura e uma adaptação dos conhecimentos pedagógicos (que, em princípio seriam aplicados somente ao primeiro ciclo do Ensino Fundamental), de modo a subsidiar o aprimoramento do trabalho em sala de aula, no ensino de língua materna no segundo ciclo.

3. Relevância Científica

Para ratificar a relevância científica deste projeto de pesquisa, pretende-se aludir 4 aspectos, a saber: 1) sua relação com a finalidade da produção de conhecimento na Universidade; 2) sua relação com a pesquisa voltada para atender às demandas sociais; 3) sua relação, de modo geral, com o currículo e com a formação de professores; e 4) sua relação, de modo específico, com o currículo do curso de Licenciatura em Letras e com a formação do professor de português.

Primeiramente, faz-se necessário salientar que esta proposta de pesquisa pretende estar em consonância com o que afirmam Pimenta e Anastasiou (2014, p. 162), acerca da finalidade da Universidade, no que tange às três colunas sobre as quais se sustenta – o ensino, a pesquisa e a extensão –, qual seja, a de produzir conhecimento mediante a problematização daqueles já historicamente produzidos, bem como de seus resultados, orientados na direção da construção de uma sociedade humana e dos desafios apresentados nesse processo. Apontam, e ratificamos aqui, que “o



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

sentido da educação é a humanização, isto é, possibilitar que todos os seres humanos tenham condições de ser partícipes e desfrutadores dos avanços da civilização historicamente construída e compromissados com a solução dos problemas que essa mesma civilização gerou”.

Nesse sentido, humanizar o conhecimento científico produzido na Universidade relaciona-se com uma necessária sensibilidade às necessidades e demandas sociais, dos sujeitos que compõem a sociedade, em suas interações com o mundo, consigo mesmas e com o outro. Sendo a linguagem, então, especialmente em sua modalidade escrita, representativa desses processos civilizatórios, enquanto tecnologia que rompeu/ rompe barreiras comunicacionais, faz-se necessário refletir acerca da garantia de seu acesso por todos.

Dentre as funções do ensino na Universidade, conforme Pimenta e Anastasiou (2014, p. 163), está a qualificação técnica do aprendiz, mediante sua formação profissional, que, por seu turno, implica um constante processo de criticidade, que se dá a partir da apreciação e análise do conhecimento, (re)(des)construindo-o, de modo que as necessidades reais dos indivíduos sejam atendidas. Parte-se, assim, do princípio de que o ensino superior, a qualificação do profissional, deva estar a serviço da sociedade, mediante um processo de humanização. No caso dos cursos de Licenciatura, especificamente, a formação dos professores deve estar a serviço da educação básica de qualidade, buscando-se produzir conhecimentos que atendam às necessidades de educandos e educadores que interagem na sala de aula.

Desse modo, aludindo ao segundo aspecto da relevância científica deste projeto, pode-se afirmar que se considera, aqui, a pesquisa, sob uma dupla perspectiva: enquanto atividade complementar e suplementar, subsidiando a formação do professor, que deve ser, por excelência, um pesquisador (cf. PIMENTA; ANASTASIOU, 2014, p. 196); e como forma de mitigar hierarquias entre tipos de conhecimentos e suas esferas de construção. Busca-se, assim, repensar a primazia da educação superior em relação à educação básica, bem como das teorias linguístico-gramaticais em relação às teorias de aquisição da linguagem, da escrita, dos processos de alfabetização e letramentos na fase inicial da escolarização do educando, na medida em que se vê que aquelas são priorizadas nos cursos de Licenciatura em Letras, em detrimento destas, cuja reflexão se concentra, mormente, nos cursos de Pedagogia. Trata-se, portanto, de uma proposta de conciliação dessas áreas do conhecimento, que tanto se mostram fragmentadas, procurando-se pensar como o ensino e a pesquisa na Universidade podem, de fato, contribuir para os processos de ensino e aprendizagem de língua materna na escola básica.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

Isso implica, conseqüentemente, (re)pensar a composição do currículo voltado para a formação de professores, reconhecendo que, como afirma Sacristán (2013), embora ele seja peça fundamental para a realização do trabalho docente, tendo a função de organizar os processos de ensinar e aprender, em múltiplas potencialidades, porta, também o paradoxo de ratificar fronteiras entre os seus componentes, resultando na já mencionada (e quase sempre indesejada) fragmentação do conhecimento.

Segundo a antiga Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 5.692/71, os cursos de Licenciatura brasileiros seguiam um modelo conhecido como “modelo 3 + 1”: nos três primeiros anos se enfatizavam as disciplinas específicas e, no último, cursavam-se as disciplinas de natureza pedagógica. Ainda que esse modelo já não seja mais o oficialmente vigente, nota-se que, nesses cursos, ainda predominam os componentes ditos específicos, em detrimento dos pedagógicos.

É notória a importância de que a formação de professores, de modo geral, esteja orientada para a instrumentalização dos futuros educadores com teorias específicas das áreas de conhecimento sobre as quais lecionarão. No entanto, tão importante quanto essa instrumentalização é aquela voltada para a reflexão sobre a própria construção do conhecimento, mediante suas ações didático-pedagógicas. A proposta curricular deve, então, reconhecer que a prática em sala de aula é o eixo em torno do qual devem estar organizados os componentes a serem ofertados para esses estudantes (SACRISTÁN, 1991).

Como reflexão resultante desse terceiro aspecto, o quarto – que optamos por ressaltar aqui – é aquele que diz respeito à proposta de análise do currículo da Licenciatura em Letras. Uma primeira apreciação já nos permite perceber que os modelos presentes nas Universidades ainda remontam, de modo geral, àquele formato 3 + 1, no qual são priorizadas as disciplinas voltadas para a qualificação técnica do graduando. Dessa forma, faz-se necessário refletir criticamente sobre essa disposição de componentes, questionando-se em que medida ela atenderia às necessidades reais que serão enfrentadas pelo professor em formação, não apenas no âmbito de suas relações interpessoais com os alunos, como também no âmbito do planejamento do seu trabalho, de suas relações com o próprio processo de ensino e aprendizagem de língua materna. De igual modo, devem ser consideradas as limitações que se impõem para a adequação desse currículo às necessidades reais dos docentes e dos discentes para os quais virão a lecionar.

Esta lacuna que se procurou evidenciar neste projeto, e acerca da qual se refletirá, constitui-se em uma das fragilidades presentes nas grades curriculares dos cursos de Licenciatura em Letras –



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

o pouco tempo/ espaço dedicado à apreciação de teorias consideradas mais “educacionais” do que “linguísticas”, ou menos específicas do curso (GATTI, 2009, p. 75-77). Embora não se possa responsabilizar unicamente essa formação deficitária pelo “fracasso escolar”, em especial nas habilidades de leitura e escrita, pode-se levá-la em consideração no conjunto de fatores que reverberam esses resultados insatisfatórios na Educação Básica.

A linguista e educadora Magda Soares (2003, 2016, 2017[1986]), referência em estudos sobre ensino de língua materna, tem, desde muito tempo, salientado os resultados pouco animadores nas provas de proficiência de leitura e de escrita às quais são submetidos os estudantes brasileiros das camadas populares, em todos os níveis de escolaridade. A autora tem procurado investigar e analisar causas, consequências e possibilidades relativas aos processos e métodos de ensino e aprendizagem da língua portuguesa na escola básica, desde os primeiros estágios de aquisição da leitura e da escrita – processo que conhecemos como alfabetização –, bem como a inserção da criança no universo da cultura letrada – processo conhecido com letramento, ou práticas de letramentos.

Ecoando outros autores, certamente, ela tem buscado, em suas obras, oferecer aos docentes de língua portuguesa, reflexões e análises de quadros educacionais reais, pensando caminhos para sanar as dificuldades com que esses docentes se deparam no seu planejamento estratégico de trabalho. Soares (2017) afirma que o fracasso escolar, como um todo, tem relações estreitas com a linguagem e com a forma como é concebida e trabalhada na escola. Segundo a autora, “o fracasso escolar dos alunos pertencentes às camadas populares mostra que, se vem ocorrendo uma progressiva democratização do acesso à escola, não tem ocorrido a democratização da escola” (SOARES, 2017, p. 10). Esse processo de democratização passa pelo discurso, pela linguagem, pelo ensino-aprendizagem das modalidades da linguagem, dentre as quais está a leitura/ escrita.

Soares conduz-nos, assim, na esteira de teorias pedagógicas, sociológicas e sociolinguísticas, a ponderar que tipo de contribuição a formação de professores de português pode oferecer, para que estudantes de todas as etapas de escolaridade logrem êxito em sua passagem pela Educação Básica – ratificando-se que o professor não conseguirá essa façanha sozinho, mas que há a necessidade de todo um suporte do sistema educacional em diferentes instâncias. Logo, se, como afirmado anteriormente, a pesquisa na Universidade deve estar a serviço das demandas sociais, e a democratização da escola é uma dessas demandas, então, devem-se concentrar esforços no sentido de atendê-la. E se a democratização da escola passa pela concepção de linguagem e pela própria democratização dos usos da linguagem, entende-se que este projeto de pesquisa encontra abrigo e relevância no fazer científico.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

4. Metodologia

O percurso metodológico que se pretende seguir se fundamenta em expedientes que caracterizam esta proposta de pesquisa como qualitativa (BAUER; GASKELL, 2013), passando, também, por procedimentos de levantamento bibliográfico. Isso significa afirmar que a preocupação central recai sobre a análise de realidades sociais – no caso, a sala de aula de língua portuguesa no segundo ciclo do Ensino Fundamental, em escolas públicas –, com vistas a propor encaminhamentos para lidar com essas realidades, numa constante articulação entre ensino e pesquisa.

Os participantes deste projeto serão graduandos do curso de Licenciatura em Letras, no caso, bolsistas e/ou voluntários, num primeiro momento. Como entre os objetivos do projeto está a produção de material didático-pedagógico para professores de português, considera-se a possibilidade de serem oferecidos minicursos, oficinas e palestras dirigidos a esse público. Logo, podem vir a participar do projeto, como público-alvo, professores dessa disciplina, pré-serviço e/ou em serviço.

A primeira etapa do projeto consistirá, como já mencionado, em um levantamento bibliográfico e uma análise da literatura relacionada às temáticas da aquisição de linguagem, aprendizagem da leitura e da escrita, ensino-aprendizagem de língua materna e práticas de letramentos na escola básica. Isso será feito com vistas à compreensão e apropriação dessas noções, bem como à análise do tipo de material disponível para auxiliar os professores de L.M. no planejamento do seu trabalho.

Em seguida, será feito, também, uma análise documental relativa aos currículos de cursos de Licenciatura em Letras, nas instituições públicas de ensino superior da região sudeste, buscando-se compreender sua configuração, seus pontos de convergência e divergência, suas potencialidades e suas fragilidades, bem como identificar o quanto desse currículo é ou não dedicado aos estudos dos conceitos elencados anteriormente. Concomitantemente, serão consideradas as grades curriculares dos cursos de Pedagogia, seguindo o mesmo recorte institucional e geográfico, de forma a cotejar seus componentes, remetendo, igualmente, aos mesmos referidos conceitos.

Pretende-se, posteriormente, refletir sobre a heterogeneidade presente no sexto ano do segundo ciclo do Ensino Fundamental, no que se refere aos processos de inserção dos estudantes na cultura escrita, mediante as práticas de letramentos, dentre as quais está o próprio processo de alfabetização. Isso poderá ser feito mediante entrevistas e amostragens do trabalho de docentes de língua portuguesa em escolas públicas, observando-se todos os procedimentos legais que possam



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

Observação das práticas de letramentos no sexto ano do E.F.													
Debates em grupos de estudos													
Produção de material didático-pedagógico													
Relatório parcial													
Relatório final													

6. Referências

- BAWER, Martin W.; Gaskell, George (orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. – 11 ed. – tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2013.
- COELHO, Lígia M. *Língua materna nas séries iniciais do Ensino Fundamental: das concepções e de suas práticas*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- COPE, Bill; DALLEY-TRIM, Leanne; CHAN, Eveline; KALANTZIS, Mary. *Literacies*. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FERREIRO, Emilia. *Reflexões sobre alfabetização*. – 26 ed. – São Paulo: Cortez, 2011.
- _____. *Alfabetização em processo*. – 21 ed. – São Paulo: Cortez, 2015.
- GATTI, Bernadete A.; NUNES, Marina M. R. (orgs.). *Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas*. – vol. 29 – São Paulo: FCC/ DPE, 2009.
- GOULART, Cecília M. A.; GONTIJO, Cláudia M. M.; FERREIRA, Norma Sandra de A. (orgs.). *A alfabetização como processo discursivo*. São Paulo: Cortez, 2017.
- PIMENTA, Selma G.; ANASTASIOU, Léa das Graças C. *Docência no Ensino Superior*. – 5 ed. – São Paulo: Cortez, 2014.
- SACRISTÀN, José Gimeno. O que significa o currículo? In: SACRISTÀN, José Gimeno (Org.). *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 16, 17, 19.
- SMOLKA, Ana Luiza B. *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo*. – 13 ed. – São Paulo: Cortez, 2012.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

_____. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2019.

_____. *Alfabetização e letramento*. – 7 ed. – São Paulo: Contexto, 2020.

_____. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. – 18 ed. – São Paulo: Contexto, 2020.

STREET, B. V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. São Paulo: Parábola, 2014.